

INVENTARIADO E REVITALIZAÇÃO DE MAMÍFEROS E AVES DO ACERVO DO LABORATÓRIO DE ZOOBOTÂNICA DA UEMG–DIVINÓPOLIS

Débora Nogueira C. Lobato¹

Isadora Nogueira Machado²

Alysson Rodrigo Fonseca³

Clécio Eustáquio Gomides⁴

Educação Ambiental

Resumo

O Brasil é considerado um país diverso, consistindo em uma das regiões mais ricas do mundo para vários táxons de animais e plantas. Apesar dessa grande diversidade, muitas espécies são ainda desconhecidas da ciência e outras encontram-se ameaçadas ou extintas, tornando-se importante a preservação das coleções, uma vez que contribuem nos estudos científicos e na educação ambiental. Além disso, o uso dos acervos é relevante na vida acadêmica dos estudantes de cursos de graduação nas áreas de ciências naturais e também propicia uma importante ferramenta didática aos professores. O laboratório de zoobotânica da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG em Divinópolis é utilizado para estudos por muitos alunos e professores, tanto em horários de aula, quanto em tempo livre. Apesar da grande importância que tem na vida acadêmica destes alunos, quase todos os exemplares de animais vertebrados se encontravam com placa de identificação errada ou até mesmo sem identificação, gerando dificuldades e falhas nos estudos pelos alunos. O presente trabalho teve como objetivo identificar, classificar e inventariar os exemplares de animais vertebrados do laboratório de Zoobotânica da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, na unidade de Divinópolis. Foram identificados, etiquetados e catalogados 33 exemplares do acervo, sendo 15 aves e 18 mamíferos. O trabalho desenvolvido contribuiu para um melhor conhecimento científico frente aos espécimes de mamíferos existentes no acervo e ainda, possibilitou um melhor aproveitamento deste para a pesquisa, ensino e educação ambiental.

Palavras-chave: Coleção Zoológica; Vertebrados; Ciências Biológicas; Educação Ambiental.

¹Profª. Dra. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – Unidade Divinópolis, debora.lobato@uemg.br

²Aluna do curso de Ciências Biológicas. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Unidade Divinópolis, leticiaribeirocibio@gmail.com

³Prof. Dr. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – Unidade Divinópolis, arodrigofonseca@hotmail.com

⁴Prof. Me. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – Unidade Divinópolis, clecio.gomides@uemg.br.

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um país mega diverso, e de fato, compreende a região mais rica do mundo para vários táxons de animais e plantas (MARQUES e LAMAS 2006). Minas Gerais abriga três dos biomas mais importantes do Brasil, sendo dois considerados *hotspots* (Mata Atlântica e Cerrado), ou seja, regiões com uma rica biodiversidade e um alto grau de ameaça (MITTERMEIER, 2005). Segundo Rylands (1998), 39 das espécies de mamíferos presentes em Minas Gerais são ameaçadas de extinção, e em grande parte devido à perda e degradação de seus habitats naturais.

Segundo Zaher (2011), diante das perdas de hábitat, parte considerável da diversidade só pode ser resgatada hoje em dia a partir dos exemplares depositados nas coleções zoológicas. Tais autores apontam as coleções zoológicas como importantes fontes de informações para todos os que trabalham com o estudo da biodiversidade, pois proporcionam o progresso de conhecimentos que podem ser aplicados a partir de diferenciadas formas na sociedade. Para Azevedo et al. (2012), as coleções zoológicas são um importante acervo para a conservação e entendimento da biodiversidade, uma vez que o ensino promovido através de aulas práticas em coleções zoológicas pode proporcionar aos alunos uma melhoria em sua aprendizagem, por meio de observação, análise, manipulação e curadoria dos espécimes depositados nessas coleções.

A Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, unidade de Divinópolis, contempla 17 cursos e uma comunidade acadêmica de 2 mil alunos e mais de 400 docentes. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas possui um laboratório de zoobotânica frequentado por professores e alunos em todos os períodos. As principais atividades didáticas são de disciplinas como Zoologia de vertebrados e invertebrados, Botânica, Ecologia, Fisiologia comparada, Biogeografia e Evolução.

No que concerne ao acervo de animais vertebrados desse laboratório, vários exemplares se encontravam sem as identificações necessárias e carecendo de restauração e revitalização, inadequados, portanto, para os estudos e pesquisas científicas. Assim o presente trabalho teve como objetivo identificar, classificar e inventariar os exemplares de aves e mamíferos do laboratório de zoobotânica da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG na unidade de Divinópolis a fim de abrigar registros taxonômicos, tornando a coleção didática um arquivo para fins acadêmico-científico para a região.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no laboratório de Zoobotânica da Universidade Estadual de Minas Gerais, unidade de Divinópolis-MG, que contempla uma ampla quantidade de animais de todas as classes, tanto vertebrados (mamíferos, aves, répteis e anfíbios); quanto invertebrados, como por exemplo, a coleção entomológica de insetos. Além desses exemplares de animais, também há grande acervo de material botânico, como sementes, frutos e flores.

A identificação e classificação dos exemplares de mamíferos e aves do acervo do laboratório foram realizadas utilizando-se materiais bibliográficos de identificação de espécies, consulta a especialistas de cada táxon e mesmo acessando o conhecimento dos técnicos do laboratório, além de consulta a pesquisadores e especialistas intra e interinstitucionais. Após identificados, os exemplares foram devidamente etiquetados, padronizados e catalogados pelo livro de tombo, no laboratório citado, montando um museu para visitação de fins didáticos e acesso a dados regionais para outros pesquisadores.

A verificação das mudanças nos estudos dos alunos e também a eficácia da implementação taxonômica e revitalização do laboratório após esse projeto foi feita através de perguntas aos alunos do 2º, 4º, 6º e 8º período de Ciências Biológicas. Estes alunos foram indagados se já tiveram alguma dificuldade nos estudos de zoologia no laboratório, e, se sim, se essa dificuldade melhorou após o projeto ser feito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, etiquetados e catalogados no livro de tomo 33 exemplares do acervo do laboratório de Zoobotânica da UEMG, Unidade Divinópolis, sendo eles 15 aves e 18 mamíferos. Após serem feitas as alterações propostas no laboratório em questão, as quatro turmas de Ciências Biológicas do turno vespertino foram questionadas, durante os intervalos, se eles já tiveram alguma dificuldade em estudos de zoologia utilizando as espécies no laboratório e se a revitalização e inventariado das espécies contribuíram para os estudos e aulas práticas.

No total 52 alunos no total, 45 afirmaram que já tiveram alguma dificuldade nos estudos e sete disseram que nunca tiveram nenhuma dificuldade. Desses 45 alunos que responderam sim na primeira pergunta, ao serem indagados se a revitalização e inventariado contribuíram para os estudos e aulas práticas, 30 disseram que sim e 15 disseram que ainda não.

Alguns dos alunos que afirmaram que mesmo após a execução do projeto suas dificuldades não foram solucionadas, outros também afirmaram que essas dificuldades não eram relacionadas à falta de identificação ou à classificação incorreta dos exemplares, mas sim à má qualidade em que alguns destes exemplares se encontram. Outros alunos que também responderam não à mesma questão disseram que suas dificuldades permaneceram, pois o projeto não abrangeu todas as classes de animais do acervo do laboratório.

Portanto, ainda assim, pode-se constatar que houve uma melhoria, tanto no acervo do laboratório em questão, quanto nestes estudos extra classe e durante aulas práticas. As aulas práticas ajudam os discentes a interagir com suas principais indagações, encontrando soluções, transformando-se em agentes ativos de seu próprio aprendizado, além de começarem a criar um pensamento crítico diante de alguns assuntos.

Marandino (2009), ressalta que exposições de coleções agregam conhecimentos aos envolvidos, enaltecendo a aplicabilidade no ensino e na pesquisa, visto que é necessária a assimilação da história dos objetos de estudo, dos métodos científicos utilizados para montagem da coleção e de seus principais conteúdos. Além disso, as coleções são motivadoras de estímulos aos visitantes das exposições que de forma direta contribuem na

formação de conhecimento, ligando memórias a novas imagens, construindo novas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em épocas de escassez de recursos e investimentos na educação, as coleções didáticas funcionam como uma excelente alternativa para o fortalecimento dos três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão, visto que o processo de ensino e aprendizagem requer uma efetividade na construção do senso investigativo e reflexivo do discente, permitindo ainda a interação da comunidade no meio acadêmico e a promoção de divulgação científica e produção de conhecimento biológico local e regional. O trabalho desenvolvido contribuiu para um melhor conhecimento científico frente aos espécimes de mamíferos existentes no acervo e ainda, possibilitou um melhor aproveitamento deste para a pesquisa, ensino e educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Hugo José C. C. et al. O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. **Revista Práxis**, Volta Redonda, Rj, n. 7, p.43-48, jan. 2012.
- MARANDINO, M. Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias. **Museologia e Patrimônio**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2009.
- MARQUES, A. C.; LAMAS, C. J. E. Taxonomia zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. **Papéis Avulso de Zoologia**, v. 46, p. 139–174, 2006.
- MITTERMEIER, R. A. **Primate diversity and the tropical forest: Case studies from Brazil and Madagascar and the importance of the megadiversity countries**. In: WILSON, E. O. (ed.). *Biodiversity*. Washington D.C.: National Academy Press, 2005. p. 145–154.
- PENTER, C. et al. Inventário rápido da fauna de mamíferos do morro santana, porto alegre, rs. **Revista brasileira de biociências**, Cidade, v.00, n.11, p.111-222, fev. 2008.

RYLANDS, A. B. 1998. Mamíferos. In: Machado, A.B.M.; FONSECA, G.A.B; MACHADO, R.B.; AGUIAR, L.M.S. & LINS, L.V. **Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas da Fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte**, Fundação Biodiversitas. pp. 39-41.

ZAHER, Hussam et al. Répteis do Estado de São Paulo: conhecimento atual e perspectivas. **Biota Neotropica**. Instituto Virtual da Biodiversidade | BIOTA - FAPESP, v. 11, p. 67-81, 2011.

ZAHER, H.; YOUNG, P. S. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e diagnóstico atual e perspectivas para o futuro. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 3, p. 24–26, 2003.